

A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO ALUNO AUTISTA NO CONTEXTO ESCOLAR

Raquel Firmino Antunes Costa¹ – Rede de Ensino Doctum
Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

O aluno autista tem características próprias, como falar, se expressar, se comunicar, interagir no meio e ou com outras pessoas, podendo ter também limitações, que muito vai variar de acordo com o grau do transtorno do espectro autista. Essas características próprias do aluno autista impactam diretamente em seu desenvolvimento cognitivo, intelectual, psicológico, motor, ou a forma em que interagem em sociedade. E, pelo contrário, a falta de inclusão desse aluno no contexto escolar ou a inclusão sem ser de forma assertiva, pode regredir o desenvolvimento do aluno autista. Dessa forma o objeto desse artigo é discutir de que forma a inclusão pode favorecer ao desenvolvimento do aluno autista. Na pesquisa bibliográfica, buscamos promover o encontro entre os estudos sobre autismo e sobre inclusão para demonstrar a importância da utilização desse recurso para o desenvolvimento do cognitivo, físico, mental, emocional, oral e a socialização do aluno autista na escola. Por fim, conclui-se que através da inclusão efetiva e assertiva, podemos observar como ela contribui significativamente e positivamente para o progresso do desenvolvimento.

Palavras-chave: Autista. Inclusão. Importância. Aluno. Escola.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade é constituída por uma diversidade de pessoas com características completamente diferentes de uma para outra, podendo ser, raça, cor, etnia, religião, classe social, ou mesmo com deficiência física, motora, e ou intelectual. Portanto precisamos saber lidar com a diversidade presente na nossa sociedade, e não só na sociedade como um todo, mas principalmente no nosso ambiente escolar, pois é nesse ambiente que construímos um cidadão que respeita e inclui todo e qualquer indivíduo.

¹ - Graduanda em Pedagogia – e-mail: raquelantunescosta@gmail.com

² - Mestre em Letras – e-mail: iedagalvao@doctum.edu.br

Somos iguais mesmo sendo diferentes, cada um com sua forma de pensar, de agir, de se colocar, formas de aprendizado, tendo uma deficiência ou não, e por isso a consciência do respeito à diversidade precisa começar em casa e ser reforçada na escola. A educação tem esse papel, de reforçar a importância da inclusão e diversidade, pois:

A educação na diversidade está preocupada com esses valores, isto é, com a relação respeitosa e solidária entre pessoas, chamando a atenção em especial, para o exercício da convivência com as diferenças. Em outras palavras, educar na diversidade é ensinar e aprender junto com os alunos a conviver com pessoas, destacando nossas diferenças físicas, sociais e culturais. (CARDOSO, 2014, p. 3).

Dentro de toda essa diversidade presente na sociedade e conseqüentemente no ambiente escolar, temos o autismo. Também é conhecido como TEA (Transtorno do Espectro Autista), que é um transtorno no desenvolvimento do cérebro que afeta a socialização do indivíduo, gerando uma dificuldade em interagir com o meio em que vive, e com as pessoas ao seu redor.

O autismo é um problema psiquiátrico que costuma ser identificado na infância, entre 1 ano e meio e 3 anos, embora os sinais iniciais às vezes aparecem já nos primeiros meses de vida. O distúrbio afeta a comunicação e capacidade de aprendizado e adaptação da criança. (TENÓRIO; PINHEIRO, 2019).

O transtorno causa um déficit na comunicação verbal e não verbal, interesse restrito e movimentos repetitivos. Existem alguns tipos de transtorno, que influenciam diretamente na comunicação, comportamento e o desenvolvimento psicológico, motor, neurológico e cognitivo. Essas variações são conhecidas como os tipos de autismo, são eles: Síndrome de Asperger, Transtorno Invasivo do Desenvolvimento, Transtorno Autista e Transtorno Desintegrativo da Infância. Além dos tipos existentes de autismo, também existem os níveis e grau de intensidade do transtorno. Podendo ser leve, médio ou severo. A causa do transtorno não é confirmada, existem linhas de pesquisa que tentam atestar algumas vertentes do transtorno. Há pesquisas que apontam ser hereditário, causado pelo meio ambiente, ou mesmo pelos genes, e por isso o diagnóstico se dá por meio de observação.

Portanto, abordaremos nesta pesquisa de que forma a inclusão no ambiente escolar do aluno autista influencia em seu desenvolvimento, e demonstraremos a importância da inclusão do aluno autista no contexto escolar, bem como apresentar as dificuldades encontradas no dia a dia escolar para que de fato a inclusão aconteça, e aconteça de forma efetiva, e assertiva. Também descreveremos como devemos incluir o aluno nas atividades da sala de aula, e que forma se torna efetiva e assertiva, pois não basta apenas inserir o aluno no contexto escolar,

sem promover a inclusão para que o desenvolvimento aconteça.

Além disso, objetivamos relatar como se dá o desenvolvimento do autista a partir da inclusão escolar, como isso acontece na prática. A inclusão do autista no contexto escolar muito contribui com o desenvolvimento dele. Entretanto, nem sempre isso ocorre de fato. Na maioria das vezes, ele está inserido no meio, porém não de forma efetiva. Está inserido, mas não participa das atividades, ou está separado dos outros alunos. E este trabalho de pesquisa, visa demonstrar a importância que essa inclusão tem para o desenvolvimento do autista.

Neste trabalho de conclusão de curso, optamos por utilizar a metodologia de pesquisa bibliográfica teórica, que reúne autores, artigos, e falas sobre um tema específico. Bastos e Keller (1995, p. 53) definem: “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

Vamos abordar diferentes autores, e diferentes pesquisas que visam trazer a informação sobre a importância da inclusão do aluno autista no contexto escolar.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar a importância da inclusão do aluno autista no contexto escolar. Para tanto, alguns objetivos específicos se fazem necessários:

- Apresentar as dificuldades encontradas no dia a dia escolar para que a inclusão aconteça;
- Descrever como incluir o aluno nas atividades da sala de aula;
- Relatar como se dá o desenvolvimento do autista a partir da inclusão escolar.

Sendo assim, de que forma a inclusão escolar do aluno autista influencia em seu desenvolvimento? É essa temática que iremos abordar, a fim de esclarecer de fato a importância da inclusão para o desenvolvimento do aluno autista, não somente no contexto escolar.

2 DESENVOLVIMENTO

Neste tópico, trataremos, na fundamentação teórica, dos desafios encontrados para que aconteça a inclusão, das formas de inclusão do aluno autista em sala de aula, de como ocorre o desenvolvimento do autista a partir da inclusão escolar. Em seguida, serão descritos os procedimentos metodológicos e os resultados da pesquisa.

2.1 Fundamentação Teórica

2.1.1 Desafios encontrados para que a inclusão aconteça

A inclusão do aluno autista no contexto escolar é de extrema importância para o desenvolvimento do mesmo. Entretanto, para que isso aconteça, é preciso enfrentar alguns desafios no dia a dia.

Esses desafios são vários, muita das vezes por parte da escola mesmo, e outras vezes por parte da família. Podem ser a falta de um acompanhante para o aluno autista, a superlotação da sala de aula, ou seja, sala de aulas com números de alunos acima do normal, o que dificulta a devida atenção ao aluno autista, a falta de capacitação profissional, falta de acompanhamento dos pais juntamente com a escola, falta de tratamento adequado ao autista, como atividades em fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas entre outros.

Entendemos, pois, que, para que a inclusão aconteça, todo um trabalho precisa ser feito, não somente pelo professor regente da turma, mas de todo os envolvidos com o aluno autista.

Existe uma lei federal, de número 12.764/12 que garante o acompanhamento de um profissional especializado na sala de aula com o aluno autista. Porém, na prática, nem sempre isso de fato acontece. Essa lei é garantida a partir do momento da comprovação do diagnóstico do aluno com esse transtorno, através do laudo realizado por profissional da saúde qualificado. O que nos traz um outro obstáculo, o laudo desse aluno. Muitas famílias não acompanham de perto, ou atrasam a investigação desse diagnóstico, o que impede que essa lei seja colocada em prática.

Alguns autores apontam desafios para a educação inclusiva do aluno autista. Neste caso, Silva et al (2019, p.753), nos mostra esses desafios.

A inclusão escolar se dá quando pessoas com necessidades especiais educacionais são inseridas no ambiente de ensino regular através de uma interação com outras pessoas que não são seus familiares. Com este convívio o indivíduo passa a ter uma vida em sociedade podendo desenvolver seu potencial cognitivo e social que muitas vezes fica restringida por falta de informação dos próprios familiares que os privam dos seus direitos sociais. Para que o professor tenha um auxílio na sua tarefa de educador é necessário que o aluno com o transtorno do espectro autista tenha um apoio pedagógica de modo em que ele desenvolva adequadamente as competências cognitivas e sociais, existem diversas formas de ensino realizadas e estruturada que visam um melhor aperfeiçoamento em orientar o professor com as demandas trazidas com a inclusão das pessoas com autismo, nos diferentes graus apresentados pelo transtorno.

Portanto precisamos incentivar e conscientizar as famílias dos alunos autistas sobre a participação na vida escolar de seus filhos e estimular a interação entre a família e a escola. Além de orientar as famílias onde existem alunos com suspeita de diagnóstico de autismo, que investiguem e busquem um profissional qualificado para diagnóstico clínico e que haja um acompanhamento adequado do aluno para contribuir com o desenvolvimento do mesmo, através de terapias, e outras intervenções necessárias.

2.1.2 Promovendo a inclusão do aluno autista na sala de aula

Como falamos anteriormente, a inclusão não se dá somente pelo professor, mas conta também com a participação da família do aluno. Trouxemos aqui alguns exemplos do que podemos fazer para promover a inclusão do aluno autista e facilitar esse processo. Segundo o Instituto Neuro Saber, as orientações são: “Crie e mantenha uma rotina, promova uma adaptação ao ambiente, evite ruídos altos em sala de aula, use os interesses da criança nas atividades, não faça diferenciações de conteúdo, dê orientações claras e use recursos visuais, e promova atividades coletivas.”

Essas são algumas ações que podemos realizar em sala de aula para facilitar o processo de inclusão do aluno autista. Entretanto, nem sempre são realizadas essas ações. Por muitas vezes, o aluno é inserido no ensino regular e na sala de aula junto aos outros alunos, e simplesmente inserido. Sem que haja uma interação com os outros alunos, sem que haja atividades de inclusão com os outros alunos, ou o professor de Educação Especial retira esse aluno da sala de aula e o leva para uma sala e realiza atividades individuais, restringindo ainda mais a inclusão deste aluno autista com os demais alunos.

As atividades a serem realizadas precisam incluir o aluno autista, a ponto de dar a oportunidade de o mesmo realizar a atividade da forma que conseguir realizar, de acordo com suas limitações. Além de estimular que os demais alunos o incluam nas atividades e brincadeiras. Proporcionar atividades em que o protagonista, o foco, onde a evidência, o destaque é o aluno autista, desde que ele se mostre confortável a realizar a atividade.

2.1.3 Como acontece o desenvolvimento do autista a partir da inclusão escolar

O desenvolvimento do aluno autista se dá a partir da inclusão e das relações no espaço escolar. A inclusão do aluno autista acontece por meio de atividades com os outros alunos,

atividades coletivas, em duplas, nas refeições, nas brincadeiras, nos passeios, nas atividades ao ar livre, ao desenhar, são atividades que trazem benefícios ao desenvolvimento do autista. Os benefícios podem ser a autonomia, a independência para certas atividades, a socialização com os outros alunos, a autoconfiança, a autoestima, além de desenvolver o intelecto do aluno.

Assim afirma Pletsch, e Lima (2014, p. 8):

Tomando como base essa perspectiva entendemos que é na mediação pedagógica, no contato cotidiano, a imagem da criança com autismo produzida no discurso social macro, de quem não interage com o outro, deve abrir espaço para a imagem de uma criança que apresenta sim especificidades, mas, como toda e qualquer criança, necessita do outro para se desenvolver culturalmente de forma singular e única.

Logo conseguimos entender que o desenvolvimento do aluno ocorre quando ele desenvolve a fala, pois interage através das brincadeiras e atividades, ou quando ele participa de uma brincadeira da galinha do vizinho, quando precisa interagir com os outros colegas, ou quando entende suas necessidades fisiológicas e se comunica pedindo para ir ao banheiro, ou que precisa ingerir comidas e bebidas, ou negar quando não acha necessário. Tudo isso são contribuições para o desenvolvimento do aluno autista.

Portanto precisamos entender a importância de haver um ambiente pensado na inclusão deste aluno, para que a inclusão de fato contribua para o desenvolvimento, mesmo que seja gradativo, do aluno autista, seja ele na fala, na interação com o meio, com o ambiente, com os outros e com ele mesmo.

Quando não há ambiente apropriado e condições adequadas à inclusão, a possibilidade de ganhos no desenvolvimento cede lugar ao prejuízo para todas as crianças. Isso aponta para a necessidade de reestruturação geral do sistema social e escolar para que a inclusão se efetive (CAMARGO; BOSA, 2009, p. 70)

Não somente o ambiente pensado nesta inclusão, mas também um planejamento voltado para a inclusão desde aluno nas atividades, nas brincadeiras, nos projetos ao longo do ano, nas apresentações, sempre pensando nas limitações do aluno autista, mas promovendo o desenvolvimento. É através da realização que ocorre o desenvolvimento. E enquanto profissionais da área da educação, precisamos estimular a realização das atividades.

2.2 Procedimentos Metodológicos

Este estudo foi baseado na metodologia de pesquisa bibliográfica, pois buscou resgatar todas as pesquisas que já foram feitas acerca do tema escolhido. Conforme Gil (2009), essa

técnica é capaz de fornecer ao pesquisador uma bagagem teórica de conhecimento e um treinamento científico que o habilitam a produção de trabalhos inéditos e pertinentes.

Na pesquisa bibliográfica busca-se embasamento por meio do levantamento de dados, para conseguir visualizar na prática o que diz a teoria, ou refletir sobre várias linhas de pensamento do mesmo assunto.

Para Boccato (2006, p. 266 apud PIZZANI et al., 2012, p.54), a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas.

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

2.3 Resultados e Discussão

Após realizarmos a pesquisa bibliográfica acerca da importância para o desenvolvimento do aluno autista através da inclusão no ambiente escolar, podemos perceber o quanto significativo e positivo se torna quando essa inclusão acontece de forma efetiva, e não somente quando se inclui o aluno no ambiente, sem pensar e planejar as atividades cognitivas, motoras, interacionistas e psicomotoras.

Ao longo de um ano letivo planejado construindo uma inclusão efetiva, o aluno tem como objetivo alcançar de fato o desenvolvimento. O aluno, que antes talvez não se comunicasse verbalmente, por meio da inclusão efetiva, poderá desenvolver a fala através da comunicação/interação com seus colegas. É possível o desenvolvimento cognitivo através de atividades realizadas em conjunto com os demais colegas; e o desenvolvimento motor através das brincadeiras no parquinho, ou simplesmente através da brincadeira da galinha do vizinho.

Toda e qualquer atividade pensada e planejada ao longo do ano letivo com o intuito da interação e inclusão do aluno autista é plenamente capaz de desenvolver o aluno autista. E é essa a importância de realizar uma inclusão efetiva no ambiente escolar e repassar essa importância a todo profissional do ambiente escolar e à família desse aluno para acompanhar essa evolução.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar no aluno autista é pensar em diversas possibilidades de ensino, é pensar em diversas formas de aprendizagem, abordagem, de socialização e pensando nisso a pesquisa teve como finalidade apresentar a importância da inclusão para o desenvolvimento do aluno autista.

Precisamos levar em consideração as especificidades de cada ser humano, as limitações, as características e enxergar, de fato, que não somos todos iguais, por isso temos que pensar em como promover o desenvolvimento do autista mediante suas características e limitações.

Como mencionamos, a inclusão pode favorecer ao desenvolvimento de diversas características do aluno autista. Acreditamos em resultados positivos por meio da inserção de atividades interacionistas, considerando o quanto o aluno se desenvolve, seja ele autista ou não, alinhado a terapias e ao apoio da família.

REFERÊNCIAS

BASÍLIO, A.; MOREIRA, J. **Autismo e escola: os desafios e a necessidade da inclusão.** [s.l.]. 2015. Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/reportagens/autismo-escola-os-desafios-necessidade-da-inclusao>>. Acesso em: 25 set. 2022.

COMO REALIZAR a inclusão do autismo em sala de aula. **Instituto Neuro Saber**, 23 out. 2020. Disponível em: <<https://institutoneurosaber.com.br/educacao-inclusiva-como-trabalhar-o-autismo-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 10 de set. 2022.

CAMARGO, Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura.** *Psicologia & Sociedade*, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20834/000718941.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 set. 2022.

PLETSCH, M. D; LIMA, M. F. A inclusão escolar de alunos com autismo: um olhar sobre a mediação pedagógica. Disponível em: <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/4-Pletsch_e_Lima.pdf>. Acesso em: 24. Set. 2022.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. Campinas, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267367863_A_arte_da_pesquisa_bibliografica_na_busca_do_conhecimentoThe_art_of_literature_in_search_of_knowledge>. Acesso: 24 set. 2022.

SILVA, F. d. (2019). **Educação Inclusiva: Ild On Online: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Educação Inclusiva: O Autismo e os Desafios na Contemporaneidade**, 748,753,754.